



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS-UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA

ANDREA PEREIRA DE LIMA

**AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
REFLETINDO SOBRE AS TECNOLOGIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO SERTÃO
ALAGOANO**

Delmiro Gouveia (AL)

2022

ANDREA PEREIRA DE LIMA

**AS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
REFLETINDO SOBRE AS TECNOLOGIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO SERTÃO
ALAGOANO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal de Alagoas - *Campus Sertão*, como requisito parcial para integralização do curso.
Orientadora: Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann

Delmiro Gouveia - AL

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

L732t Lima, Andrea Pereira de

As tecnologias no ensino de língua portuguesa: refletindo sobre as tecnologias em uma escola pública do sertão alagoano / Andrea Pereira de Lima. – 2022.
37 f. ; 30 cm.

Orientação: Débora Raquel Hettwer Massmann.
Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Língua portuguesa. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Gêneros textuais. 4. Tecnologia. I. Massmann, Débora Raquel Hettwer.
II. Título.

CDU: 37.18.43

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Andréa Pereira de Lima

ANDREA PEREIRA DE LIMA
UFAL - Campus do Sertão

DATA DE AVALIAÇÃO: 04/03/2022

BANCA EXAMINADORA

Débora Massmann

Profa. Dra. Débora Massmann
(Orientadora - UFAL)

Renata M S Sartori

Profa. Esp. Renata M. S. Sartori
Examinadora Externa – SEDUC/RS

Fábia Pereira da Silva

Profa. Dra. Fabia Pereira da Silva
Examinador Interno – UFAL

Delmiro Gouveia, 04 de março de 2022.

*“Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos
move e que nos põe pacientemente impacientes
diante do mundo que não fizemos, acrescentando a
ele algo que fazemos.”*
(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que é a minha força e o meu porto seguro que me sustentou até aqui e me sustenta em todos os momentos da minha vida. à Nossa Senhora Aparecida, que intercede por mim e é minha fonte de inspiração em toda a minha trajetória de vida.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais José Tertuliano (Zito) e Maria do Carmo (Carminha,) que me apoiaram em todas as minhas decisões e me incentivaram durante essa caminhada. Aos meus irmãos Fábio, Cicero e Júnior, que acompanham minha trajetória, apoiando-me em todos os momentos felizes ou tristes. A eles minha eterna admiração e gratidão. Ao meu companheiro de vida Agustinho Felipe, que nunca mediu esforços para me ajudar e me apoiar em todos os momentos e que presenciou de perto o processo para a construção da minha pesquisa, sempre me instigando a continuar firme e certa do meu propósito; a ele meu amor e minha gratidão. Ao meu filho Luiz Felipe, que é a minha fonte de motivação. Por ele e para ele eu busco me tornar melhor a cada dia.

Agradeço a todos os meus professores e minhas professoras do ensino fundamental e médio que agregaram conhecimentos a minha vida estudantil, em especial aos professores José Silva e Evandro Sandes, que me incentivaram a cursar o ensino superior e se tornaram meus amigos de fé, pelos quais nutro sincero respeito e amizade; a eles minha gratidão. A todos os meus professores e minhas professoras do curso de Letras - Língua Portuguesa da UFAL – Sertão, que contribuíram com a minha formação acadêmica e mudaram minha forma de compreender a Língua Portuguesa, tornando-me uma pessoa crítica e reflexiva em meio à sociedade. Agradeço, em especial, a profa. Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann, minha querida orientadora, que segurou minha mão quando eu pensei em desistir e me apoiou durante todo o processo de pesquisa; a ela meu carinho, minha admiração e minha eterna gratidão.

Agradeço ao meu grupo da faculdade: Norton Efrain, Claudinéia, Zilda, Lucy e David Gabriel, que esteve sempre ao meu lado durante todo o percurso, apoiando-me, incentivando e sendo meus companheiros de estudos.

Por fim, externo minha eterna gratidão a todos os meus amigos, as amigas e a todas as pessoas que torceram por mim e me motivaram a concluir mais essa etapa na minha vida.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre as tecnologias no ensino de língua portuguesa, em uma escola pública do sertão alagoano, pelo viés da gramática contextualizada e da linguística textual. Busca-se compreender a historicidade das tecnologias nas ciências da linguagem e as tecnologias investidas no ensino de língua portuguesa, concebendo-as em sua multiplicidade, para além das ferramentas tecnológicas. Para isso, consideram-se os multiletramentos como inerentes ao processo de ensino-aprendizagem com ênfase nos gêneros textuais como fundamentais para o ensino de língua contextualizado com as práticas sociais, tendo em vista que os gêneros que circulam na sociedade no processo de interação entre os indivíduos são tecnologias que devem estar presentes na sala de aula não apenas para o estudo de questões gramaticais, mas como um todo significativo, considerando a língua em uso na sociedade. A metodologia utilizada no trabalho foi qualitativa, relacionando a teoria com a prática, buscando compreender as tecnologias que estão presentes em uma escola pública do sertão alagoano, por meio da aplicação de questionários para estudantes que cursam o terceiro ano do ensino médio e professores de língua portuguesa da escola participante da pesquisa. Com esse estudo, foi possível entender a história das tecnologias nas ciências da linguagem e a importância destas tecnologias no ensino de língua portuguesa, constatando na prática como estão circulando os sentidos de tecnologias e sua importância na sala de aula, pensando também a relevância das tecnologias da linguagem durante a pandemia da Covid-19, contribuindo, assim, com o ensino de língua portuguesa de forma crítica e significativa, contextualizada com as relações sociais e a língua em uso na sociedade.

Palavras-Chave: Tecnologias; Ensino; Língua portuguesa; Gramática contextualizada; Gêneros textuais.

ABSTRACT

The present research aims to reflect on technologies in Portuguese language teaching from the perspective of contextualized grammar and textual linguistics. It seeks to understand the historicity of technologies in the language sciences and the technologies invested in Portuguese language teaching, conceiving them in their multiplicity, beyond the technological tools. For this, multiliteracies are considered as inherent to the teaching-learning process with an emphasis on textual genres as fundamental for the teaching of language contextualized with social practices, considering that the genres that circulate in society in the process of interaction between individuals are technologies that must be present in the classroom not only for the study of grammatical issues, but as a significant whole, considering the language in use in society. The methodology used in the work was qualitative, relating theory to practice, seeking to understand the technologies that are present in a public school in the backlands of Alagoas through the application of questionnaires to students attending the third year of high school and Portuguese language teachers from the school participating in the research. With this study it was possible to understand the history of technologies in the language sciences and the importance of these technologies in the teaching of Portuguese language, noting in practice how the meanings of technologies are circulating and their importance in the classroom, also thinking about the relevance of the technologies of language during the covid-19 pandemic, thus contributing to the teaching of Portuguese in a critical and meaningful way contextualized with social relations and the language in use in society.

Keywords: Technologies; Teaching; Portuguese language; Contextualized grammar; Textual genres.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
2. História das tecnologias nas Ciências da Linguagem.....	13
3. Tecnologias no ensino de Língua Portuguesa	19
4. As tecnologias em uma escola pública do sertão alagoano	26
Considerações finais	34
Referências	36

INTRODUÇÃO

A experiência nos estágios de observação realizados no ano de 2018 e 2019 possibilitou compreender como ainda é predominante o ensino de forma descontextualizada da língua em uso na sociedade e a ausência dos gêneros textuais no ensino em suas características e singularidades. Quando são utilizados, servem apenas para contribuir com questões normativas gramaticais. Por isso, ainda é evidente o ensino de língua voltado exclusivamente à variedade padrão com o ensino de frases isoladas do contexto comunicativo.

A partir dos estudos na disciplina de Projetos integradores 6, foi possível suscitar reflexões e questionamentos sobre as tecnologias e suas contribuições no ensino, especificamente, no ensino de língua portuguesa e os sentidos construídos sobre essas tecnologias por professores e alunos. Isso possibilitou a compreensão de como esses sentidos influenciam no ensino-aprendizagem em sala de aula.

Diante dessa realidade do ensino de língua portuguesa, a presente pesquisa busca refletir sobre as tecnologias no ensino de língua portuguesa e contribuir com uma nova forma de ensino aprendizagem de língua pelo viés da gramática contextualizada, com a presença das tecnologias de forma crítica e significativa. Pretende também compreender os sentidos de/sobre tecnologias e o uso dos gêneros textuais (que são tecnologias do ensino) na sala de aula, busca-se entender se eles são considerados tecnologias pelos professores e estudantes e se vêm sendo utilizados no ensino, tendo em vista que os gêneros textuais são tecnologias da linguagem e são bases para a aprendizagem de diversos saberes da língua portuguesa, compreende-se assim que a língua em uso na sociedade como forma de interação e comunicação entre os indivíduos que a utilizam se dá por meios de gêneros, sendo eles orais ou escritos.

A pandemia da Covid-19 fez com que o ensino presencial parasse em todo o mundo, diante disso foi possível perceber o quanto as novas tecnologias digitais colaboraram para que o ensino-aprendizagem tivesse continuidade durante o período de isolamento social. No entanto, é necessário compreender que, desde o início da vida humana, diversas tecnologias foram surgindo ao decorrer do tempo para que a sobrevivência e o avanço da comunicação entre os seres humanos fossem possíveis.

Com o surgimento da pandemia, viu-se a necessidade de adaptação dos professores e alunos com o novo modo de ensino remoto, o que fez as pessoas perceberem ainda mais o quanto as tecnologias são importantes para o ensino. Essa contextualização com o atual momento vivido pela sociedade é relevante para evidenciar que não somente as ferramentas tecnológicas utilizadas são indispensáveis, mas o quanto os gêneros textuais devem estar presentes no ensino. A língua tem sentido quando é utilizada na sociedade e esses sentidos são possíveis a partir do uso pelos seus falantes através dos gêneros textuais, o que enfatiza que os acontecimentos sociais não devem ser dissociados do ensino.

A partir dessas reflexões sobre os sentidos de tecnologias e o trabalho com os gêneros textuais na perspectiva da gramática contextualizada na sala de aula, pretende-se ressaltar a importância destes para o ensino de língua portuguesa de forma significativa, contribuindo para um novo modo de se compreender a língua portuguesa para além da forma tradicional do ensino, que, com o uso de frases soltas descontextualizadas da realidade social, e do uso da língua em sociedade.

A metodologia utilizada para o trabalho de campo foi qualitativa, tendo em vista que a pesquisa qualitativa apresenta características que correspondeu às necessidades do estudo, pois, segundo Moreira e Caleffe (2008), ela explora as peculiaridades dos indivíduos as quais não podem ser descritas numericamente. Tendo como base os instrumentos de pesquisa qualitativa apresentados por Oliveira (2016), o instrumento de pesquisa utilizado no presente estudo foi a aplicação de questionários, que teve como objetivo observar os sentidos de/sobre tecnologias tomados por professores e alunos de uma escola pública do sertão alagoano e quais tecnologias estão presentes na sala de aula. Há o objetivo também de compreender se os gêneros textuais são concebidos como tecnologias e se fazem parte do ensino como base para entender as questões linguísticas do português brasileiro.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do sertão alagoano de forma presencial. No total, 70 pessoas participaram da pesquisa: 66 estudantes (todos cursantes o 3º ano do ensino médio) e 04 professores (todos os professores de língua portuguesa que atuam na escola participante da pesquisa). A pesquisa bibliográfica juntamente com a qualitativa possibilitou um caráter mais significativo ao estudo e contribuiu para os estudos linguísticos que concebem a língua como construção

social, busca-se aprofundar a pesquisa nos sentidos de/sobre tecnologias no ensino e sobre os gêneros textuais em sala de aula.

O presente estudo pretende contribuir também para o ensino de língua portuguesa nos ensinos fundamentais e médio; a ênfase dada à gramática contextualizada possibilitará um olhar significativo para a língua portuguesa que vai além de compreender apenas uma gramática da língua. Este estudo concebe a língua como forma de interação entre os indivíduos; é a partir dessa interação que a língua se transforma e se ressignifica. A pesquisa realizada na escola, espaço onde ocorre o processo de ensino-aprendizagem por meio das práticas educativas, possibilitou um caráter mais significativo ao estudo: entendeu-se que, a partir da prática, ocorre a teorização da pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa aborda a realidade do ensino e faz um embasamento teórico com os autores Castells (1999), Marcuschi (2008), Antunes (2014), entre outros que contribuíram com a fundamentação da pesquisa, tendo os cuidados éticos necessários. Um desses cuidados será não citar nomes, nome da escola, etc. Diante disso, pretende-se apresentar, posteriormente, os resultados da pesquisa a todos os envolvidos no seu processo de construção.

No primeiro momento, iremos discorrer sobre a história das tecnologias nas ciências da linguagem para contextualização do tema, ressaltando a perspectiva tomada na presente pesquisa. No segundo momento, ressaltaremos as tecnologias no ensino de língua portuguesa e a importância dos gêneros textuais no ensino de língua pelo viés da linguística textual e da gramática contextualizada, concebendo-os como tecnologias da linguagem. No terceiro momento, iremos refletir sobre as tecnologias em uma escola pública do sertão alagoano que é o resultado da pesquisa prática por meio dos questionários aplicados, o que nos possibilitou refletir como são concebidas as tecnologias na escola no contexto da nova era digital.

2. HISTÓRIA DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

No atual contexto social em que vivemos, falar em tecnologias para a maioria das pessoas é simultaneamente referir-se à era digital, na qual as ferramentas como o computador e o celular predominam os mais diversos ambientes da sociedade, sejam eles familiares, escolares, ou nos mais diferentes lugares, ou seja, as ferramentas digitais desta nova era são concebidas como únicas formas de tecnologias pelo senso comum; o que leva muitos indivíduos a singularizar as tecnologias exclusivamente às ferramentas digitais.

As tecnologias não se limitam a um único sentido e/ou uma época da sociedade, ao longo do tempo, foram surgindo diferentes formas de viver e se reinventar no mundo. Por isso refletir sobre os sentidos de tecnologias é pensar sobre uma diversidade de significações e inovações que foram criadas desde o início da vida humana e contribuíram para a sobrevivência, a comunicação, o deslocamento, o conhecimento e outras diversas práticas sociais que possibilitaram o avanço do conhecimento humano e da sociedade.

O interesse pela criação e pelo desenvolvimento de novas tecnologias surgiu inicialmente como necessidade de sobrevivência, devido a necessidade de se alimentar e se proteger dos perigos que prejudicariam a vida na terra. Por isso, foram criadas inicialmente o fogo, as ferramentas para caça e proteção, entre outros. Posteriormente foram criadas diversas tecnologias que contribuíram para diferentes ações dos seres humanos no meio social. De acordo com Castells (1999):

No fim do segundo milênio da Era Cristã, vários acontecimentos de importância histórica transformaram o cenário social da vida humana. Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias de informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado. (p. 39)

As produções tecnológicas são próprias ao ser humano, levando em consideração que, a cada dia, novas invenções tecnológicas criadas pelos sujeitos surgem, contribuindo com os avanços da sociedade em seus diversos aspectos. A partir dessa revolução tecnológica, as relações humanas e sociais passaram por

diversas mudanças possibilitadas pelas novas formas de tecnologias que impactaram a sociedade em diversas questões, principalmente, na questão econômica.

Em cada época, diferentes tecnologias marcaram/marcam as interações sociais entre os sujeitos simultaneamente com as formas de viver deles. Em vista disso, é importante entender que todas foram importantes e essenciais para cada época e, por isso, não devem ser desconsideradas, pois, mesmo com os avanços, muitas tecnologias consideradas antigas marcaram a história da humanidade e continuam presentes na atual sociedade. Como ressalta Castells (1999):

(...) precisamos localizar o processo de transformação tecnológica revolucionária no contexto social em que ele ocorre e pelo qual está sendo moldado; e devemos nos lembrar de que a busca da identidade é tão poderosa quanto a transformação econômica e tecnológica no registro da nova história. (p.42)

Dessa forma, é possível entender que as tecnologias não são estáticas, mas evoluem e se transformam cotidianamente conforme os interesses humanos de criar e reinventar suas práticas sociais de maneira dinâmica, rápida e contextualizada com o momento em que vivem e os anseios que surgem diariamente por tecnologias mais avançadas. Marcam também as individualidades dos seres humanos que buscam se encontrar e se acostumar com as mudanças nos modos de viver e interagir no mundo proporcionadas pela revolução tecnológica.

As concepções para as tecnologias são várias, porém quando citados exemplos de tecnologias nos dias de hoje, é notória a presença das tecnologias digitais quase que exclusivamente. Isso acontece devido ao grande impacto que as tecnologias de informação tiveram na sociedade, o que se explica também devido a forte presença do capitalismo. Conforme Castells (1999):

(...) a nova sociedade emergente desse processo de transformação é capitalista e também informacional, embora apresente variação histórica considerável nos diferentes países, conforme sua história, cultura, instituições e relação específica com o capitalismo global e a tecnologia informacional. (p.50)

Diante dessas colocações, fica claro que as tecnologias não são universais. Em cada país, elas interferirão de maneira diferente, a depender de distintas questões conforme destaca Castells (1999), assim como também não podem ser neutras; em diferentes contextos, serão utilizadas para determinados fins que estão relacionados com as singularidades de cada sociedade.

A partir dessas reflexões, torna-se evidente que as tecnologias são indissociáveis dos acontecimentos históricos da sociedade em que são produzidas; são os acontecimentos em cada época que possibilitam a criação de diferentes tecnologias para diferentes usos sociais. Têm sua maior ênfase no período de conflitos evoluindo para diferentes usos, conforme evidencia Castells (1999).

O capitalismo teve uma influência muito grande nas criações de novas tecnologias, tendo em vista que, quanto maior a produção tecnológica, maior é o capital adquirido por meio dessas inovações. Castells (1999) denomina esse novo modo de desenvolvimento informacional, porque, segundo ele, a aplicação de tecnologias possibilitam maior produtividade em relação à geração de conhecimentos e ao processamento de informações.

Esse novo modo nos proporciona pensar sobre os sentidos de tecnologias nas ciências da linguagem, entendendo-as além de técnicas e instrumentos que contribuem com a rapidez das ações humanas, visto que, além dessa noção, elas fazem parte de distintos processos e conhecimentos que marcam a vida humana em seus diversos aspectos sejam eles culturais, sociais, educacionais, científicos, etc. fazem parte, assim, de todas as interações humanas no dia a dia.

Portanto, as tecnologias surgiram para contribuir com as ações humanas na sociedade e estão presentes em todos os ambientes de convívio humano, pois proporcionam, assim, a geração de conhecimentos, questionamentos, avanços, inovações, dentre outras funcionalidades que estão presentes no dia a dia das pessoas e que são essenciais para a vida em sociedade. De acordo com Josgrilberg (2005):

A tecnologia só tem significado em seu uso dentro de relações sociais dadas. Logo, a tecnologia necessariamente está para alguém. Vista dessa forma, ela não é neutra. No entanto, não se trata de uma posição determinista. Sua adoção sujeita-se a tensões que também condicionam, alteram e questionam seu uso. (p.281-282)

Assim, entendemos que as tecnologias não são fechadas a mudanças, porque se alteram e adequam-se a diferentes usos conforme as necessidades no contexto comunicativo e social, transformando-se e se reinventando ao longo do tempo. De acordo com Castells (1999), “As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.” Dessa forma, as tecnologias podem ser concebidas como conhecimentos a serem desenvolvidos e transformados contextualizados com a época em que vivemos que refletem o que podemos inovar e criar para que nossas vivências sejam impactadas positivamente com os processos tecnológicos.

Segundo Castells (1999) “O que pensamos e como pensamos é expresso em bens, serviços, produção material e intelectual, sejam alimentos, moradia, sistemas de transporte e comunicação, mísseis, saúde, educação ou imagens. ” (p.69). Isso nos faz entender que o ser humano cria tecnologias constantemente com diferentes funções, impactando e transformando as práticas sociais. Com base nisso, nosso foco de estudo são as ciências da linguagem, que concebem a língua associada à cultura, à história, à educação e às tecnologias.

Historicamente, surgiram tecnologias como os desenhos nas cavernas, o papel feito na china, a escrita, a leitura, a educação pública, os livros, a gramática, etc., que contribuíram com as mudanças na sociedade e conseqüentemente com as formas de aprender e ensinar, possibilitando avanços no que diz respeito à educação. Com o surgimento de novas tecnologias, é possível significar as formas de ensinar e construir conhecimentos, mas algumas tecnologias surgidas há séculos continuam imprescindíveis na sala de aula, porém agora com a possibilidade de diferentes usos contextualizados com a nova era digital.

Pensar o uso das tecnologias na sala de aula se faz importante e necessário, tendo em vista que elas são indissociáveis e pertinentes para a construção de conhecimentos críticos e significativos pelos sujeitos. Conforme ressalta Barros (2017), “as tecnologias não devem ser assimiladas aos aparelhos eletrônicos, pois os

sujeitos ao realizarem práticas de linguagem estão significando”, ou seja, quando é utilizado a escrita, o desenho, os gêneros textuais entre outras tecnologias da linguagem, os indivíduos estão criando diversas significações que não se limitam aos usos de aparelhos.

A internet que é uma tecnologia surgida inicialmente para fins militares na década de noventa durante a guerra fria, segundo Siqueira (2014), vem contribuindo com a geração de conhecimentos, de informações, como meio de comunicação, entre outras finalidades ligadas a diversas áreas da sociedade, assim como os gêneros textuais que estão presentes no processo de interação entre os indivíduos e possuem diversos objetivos na linguagem humana que estão para além de definições e limitações.

Pereira (2017) ressalta que “os sentidos para tecnologias estão em constante produção como o próprio sujeito e sua história. ” Por isso essas novas realidades e sentidos precisam estar na sala de aula, levando em consideração o ensino contextualizado com a sociedade, tornando o processo de ensino aprendizagem significativo para os estudantes. De acordo com Dorigoni e Silva (s/d):¹

Para efetivar a aplicação das tecnologias de informação e comunicação na escola, após a constatação de sua importância e necessidade, é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação evitando o deslumbramento ou o uso indiscriminado da tecnologia por si e em si. (p. 08-09)

É imprescindível que os professores proporcionem aos estudantes a utilização das tecnologias para a construção do conhecimento e que estes estudantes estejam abertos a compreenderem que existem diferentes maneiras de usá-las e que eles precisam usar de forma crítica e reflexiva. Utilizá-las para possibilitar compreender um determinado assunto, criar textos por meio do Word, podcasts, fazer leituras, criar e editar vídeos relacionados ao assunto em questão, criar documentários, analisar questões pertinentes ao momento vivido pela sociedade, entre diversas outras

¹ Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.p](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf)
df acesso em: 07.02.2022 às 17:20.

possibilidades, proporcionarão saberes relevantes na construção de novos conhecimentos pelos alunos.

Com a pandemia da Covid-19, as novas tecnologias passaram a ser usadas mais frequentemente para a construção do conhecimento nas salas de aulas virtuais, entretanto é necessário que essas tecnologias da informação e comunicação também sejam utilizadas na sala de aula presencial, pois alguns estudantes utilizam-nas de forma incorreta individualmente, para outros fins que muitas vezes não tem ligação nenhuma com o assunto que está sendo abordado pelo professor.

De acordo com Siqueira (2014, p. 13), “No Brasil, o uso das tecnologias para fins pedagógicos teve seu início com cursos a distância com o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Rádio Monitor”, com a finalidade de atender as pessoas com difícil acesso à escola. Esse foi um avanço importante para a educação nos anos noventa. Após isso, segunda a mesma autora, a televisão passou a contribuir de forma significativa com canais educativos que instigavam o aprendizado. O governo também passou a investir em tecnologias para o ensino nas universidades e posteriormente com os avanços, possibilitou a presença de tecnologias nas escolas como, por exemplo: livros, computadores, internet, entre outros. Silva e Gomes (2015) ressaltam:

É claro que ao nos referirmos às tecnologias na escola não estamos entendendo-as, por si só, como garantia de melhoria na qualidade do ensino, mas pensando nas possibilidades de aprendizagem que podem ser ampliadas. Ao estar conectada às redes de internet, a escola se comunica e fica mais sintonizada com as informações disponibilizadas na rede em relação à sociedade, às questões sociais, culturais, econômicas e políticas do mundo (SILVA E GOMES, 2015, p.31227).

Sendo assim, ao estar em constante relação com os acontecimentos sociais, a escola reconhece as individualidades dos estudantes que são interpelados pela sua cultura e vivência em seus grupos sociais. As tecnologias fazem parte da transformação não só das formas de agir na sociedade, mas das formas de viver, pensar e interagir no mundo que precisam ser evidenciadas nas escolas, tornando o ensino contextualizado e significativo para os estudantes.

3. TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Pelo viés da gramática contextualizada com base em Antunes (2014) e da linguística textual embasada em Marcuschi (2008), pensamos as tecnologias no ensino de língua portuguesa como fundamental para esse processo, tomando os gêneros textuais como foco desse processo por possibilitarem entender a língua em sua diversidade, adequando-se às diferentes situações comunicativas. Compreende-se que o ensino de língua dissociado das práticas sociais não instiga os sujeitos a refletirem sobre sua cultura, história e os acontecimentos da sociedade que marcam o ensino, as interações e a vida destes. Conforme ressalta Antunes (2014):

(...) toda a nossa atividade com linguagem é irremediavelmente contextualizada. Do contrário, não é linguagem. Os sentidos e as intenções que fazemos circular entre nós só ganham inteiro sentido se temos em conta os muitos fatores que ultrapassam o material linguístico propriamente (p.109).

Isso nos faz perceber a importância das tecnologias da linguagem no ensino de língua portuguesa, tendo em vista que as práticas de linguagens são inerentes ao uso das tecnologias. Esses usos devem acompanhar as mudanças da sociedade, considerando as tecnologias em sua multiplicidade não se limitando a aparelhos eletrônicos, não pretendemos negar a importância desses, mas abrangendo as diversas tecnologias existentes que mudam e surgem constantemente.

Por isso, como destaca Antunes (2014), a circulação de sentidos se dá por diversos fatores que envolvem a interação linguística na sociedade, o que é importante para refletirmos sobre a relevância das novas tecnologias na sala de aula, elas estão presentes nas relações humanas e a escola precisa contextualizar o processo de ensino-aprendizagem ao que circula socialmente, causando mudanças sociais e conseqüentemente educacionais.

A pandemia da Covid-19 causou o isolamento social, medida tomada pelos governantes para que não houvesse a propagação do vírus. Diante disso foi preciso adaptar-se rapidamente ao uso da internet, dos computadores e dos celulares, que possibilitaram a conexão entre professores e alunos mesmo estando distantes espacialmente. Por isso essas tecnologias tornaram-se importantes ferramentas para

que o ensino não fosse interrompido. Porém, é também necessário entender que o uso de tecnologias não ficou exclusivo a esses aparelhos citados, mas que serviram como meio de circulação de outras tecnologias importantes para a contextualização do ensino com a sociedade, como, por exemplo: os diferentes gêneros textuais que proporcionaram o conhecimento de como estava o avanço da pandemia, estiveram presentes no ensino para a compreensão e construção de diferentes conhecimentos pelos sujeitos, sejam eles professores ou estudantes.

Em vista disso, foi possível perceber o quão as diferentes tecnologias são essenciais para a proporcção do ensino e aprendizagem em diferentes contextos. Porém é necessário refletir sobre o ensino de língua portuguesa, ou seja, existem diferentes tecnologias, mas elas estão sendo utilizadas de forma significativa na sala de aula? De acordo com Indezeichak (s/d, p. 9):²

Deve-se lembrar que para usar o computador na sala de aula, é preciso uma nova realidade de ensino. Nessa nova realidade não há lugar para conteúdos que devem ser decorados nem para o que não é significativo para o aluno e sim são todas as tentativas de fazer com que o aprendiz se envolva na construção do seu próprio conhecimento.

É imprescindível, então, que o professor ou a professora esteja na sala de aula como mediador do processo de ensino-aprendizagem e não exclusivamente como transmissores do conhecimento, tendo em vista que, com os avanços das tecnologias, os estudantes têm acesso, a qualquer hora, a diversos tipos de conhecimentos. É importante que os professores orientem quais conhecimentos são relevantes para a formação destes estudantes como indivíduos críticos na sociedade, proporcionando discussões e reflexões sobre os diferentes assuntos para que eles estejam aptos à construção de novos conhecimentos e questionamentos.

Diante disso, é importante que o ensino esteja ligado com as diferentes práticas sociais e culturas presentes na sociedade, considerando as subjetividades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem para que eles aprendam que

² Disponível em: [Microsoft Word - ARTIGO FINAL - PDE - SILMARA TEREZINHA INDEZEICHAK.doc \(diadiaeducacao.pr.gov.br\)](#) acesso em: 27.01.2022 às 21:03.

existem diferentes possibilidades e que a língua é utilizada de forma diferente, adequando-se ao contexto de uso. Conforme destacam Garcia *et all* (2016):

No que tange ao ensino de Língua Portuguesa, é evidente a influência das novas tecnologias na produção e leitura de textos, na medida em que modificam as formas de interação e exigem adaptação constante. São necessárias novas ferramentas e novas práticas para dar conta da multiplicidade de linguagens dos textos em circulação. O professor não pode mais se ater à escrita manual e impressa. (GARCIA *et all*, 2016, p.127).

Assim, fica evidente que a linguagem não deve ser dissociada das tecnologias, porque as práticas de linguagem são possíveis porque existem falantes, e os textos concretizam as interações desses falantes. Cabe ressaltar que esses textos são tecnologias, por isso é importante que o ensino de língua portuguesa esteja contextualizado com essa realidade, o que irá proporcionar a formação de estudantes críticos e construtores do conhecimento na sociedade em que vivem, pois o ensino só tem resultado quando utilizado para transformar e ressignificar a sociedade. De acordo com Bezerra, Leitão e Cavalcante (2021, p.87):

os multiletramentos focalizam dois tipos específicos de multiplicidades presentes, sobretudo, nas sociedades urbanas: a multiplicidade de culturas da sociedade globalizada e a multiplicidade de textos por meio das quais a população interage e se comunica. Em relação à multiplicidade cultural, Rojo (2012) aponta, na esfera de atitudes e valores, que são requeridas uma nova ética (plural e democrática) para recepção, discussão crítica e respeito às novas estéticas, de gostos, constituindo diversificados critérios de apreciação de produtos locais e globais. Com essa proposta, defende-se uma educação mais inclusiva, considerando a diversidade cultural, linguística, comunicativa e tecnológica para que os estudantes possam atuar com sucesso no mundo globalizado.

A partir dessa reflexão, podemos compreender que os gêneros textuais são tecnologias relevantes para o ensino de língua portuguesa, mas devem ser refletidos e estudados como um todo significativo e não como suporte para o ensino de questões apenas gramaticais como se tem presenciado em escolas. Considera-se que as

diversas questões ressaltadas são fundamentais para o ensino-aprendizagem de forma contextualizada.

Os gêneros textuais circulam na sociedade, efetivando o processo de comunicação entre os indivíduos. Cada um possui características específicas e são utilizados pelos falantes conforme seus objetivos de comunicação em determinados contextos. E assim como circulam na sociedade, precisam circular na sala de aula para que o ensino proporcione aos estudantes compreender as funcionalidades de cada gênero, em que contextos podem ser utilizados, quais sentidos podem ser provocados nos interlocutores, quais escolhas linguísticas podem ser feitas, entre outras diversas possibilidades que essas tecnologias podem suscitar no processo de interação entre os indivíduos.

O ensino de língua portuguesa também deve estar atento às inovações tecnológicas que acontecem com o surgimento de novas ferramentas, de novos multiletramentos, de novas formas de construir o saber, de interagir, dentre diversas outras tecnologias que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Garcia *et all* (2016, p. 128):

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio também defendem uma prática escolar voltada à multimodalidade, ao afirmar que estamos inseridos em um mundo culturalmente organizado por múltiplos sistemas semióticos, sendo necessário ampliar as atividades de letramento da letra para os múltiplos letramentos, os quais envolvem uma enorme variação de mídias, com características multissemióticas e híbridas.

As escolas, então, devem concretizar a presença da multimodalidade na sala de aula, visto que as diversas práticas de linguagem não devem ser dissociadas do ensino de língua, tendo em vista que, com o avanço das tecnologias, vão surgindo também novas formas de interagir no mundo que devem estar interligadas com o ensino de língua portuguesa, compreende-se que a construção de sentidos se dá por meio não só da leitura escrita, mas da leitura e análise de imagens, sons, vídeos, entre outros.

Refletir sobre as tecnologias no ensino de língua portuguesa é também questionar, sobretudo, como vem sendo trabalhada a gramática na sala de aula e se

os mais diferentes gêneros textuais estão presentes nesse trabalho, considerando o processo de interação humana na sociedade, dando ênfase à gramática em seus diferentes usos. Pensando nisso, Antunes (2014) questiona:

O que tem sido observado nas práticas de sala de aula em relação ao ensino de gramática? Que tipo de abordagem tem prevalecido nas escolas? Seria quase impossível citar os muitos estudos e pesquisas – de linguistas, sobretudo – que têm se debruçado sobre essa questão e que têm atestado a concentração do estudo da gramática dissociado dos usos reais da atividade verbal em situações de interação. (Antunes, 2014, p.51)

Com base nos questionamentos proporcionados por Antunes (2014), é possível afirmar que essa realidade ainda é presenciada nas escolas, o ensino de gramática está voltado a apenas uma variedade da língua, a padrão. É possível observar também que os gêneros textuais servem apenas como base para o ensino dessa variedade, ou seja, os diferentes usos em contextos específicos da gramática na sociedade e a singularidade de cada gênero como um todo significativo não são evidenciados.

Antunes ainda destaca que “Na verdade, a *generalidade*, ou a *inespecificidade*, com que a gramática é explorada na escola favorece a compreensão falseada de uma língua uniforme, homogênea, sem variação, igual em qualquer região do país, ou em qualquer circunstância social de uso” (2014, p.53) e estas compreensões não podem continuar como predominantes no que se compreende por língua, existem diversas gramáticas da língua portuguesa que possibilitam compreender a língua como heterogênea, diversa, variável, por exemplo. Sendo assim é necessário que as escolas proporcionem aos estudantes compreenderem a diversidade da língua como um todo significativo. De acordo com Antunes (2014:

Na ótica de uma gramática contextualizada, caberia muito bem essa postura questionadora, ou essa postura de correlacionar o que diz a gramática com o que, de fato, se usa no dia a dia de nossa atividade de falantes. Uma postura de contínua vigilância, no sentido de detectar o que, linguística e discursivamente, está ocorrendo, ocorreu ou até mesmo pode vir a ocorrer. Essa postura caracteriza o que se compreende aqui como uma *gramática contextualizada*. (p.113)

Fundamentando-se em Antunes (2014), compreende-se a necessidade de as escolas proporcionarem a construção do conhecimento pelos estudantes na ótica da gramática contextualizada, onde os gêneros textuais têm grande relevância nesse processo, tendo em vista que o uso da língua na sociedade se dá por meio dos mais diferentes gêneros discursivos que estão presentes em todas as interações feitas pelos falantes diariamente em diferentes situações comunicativas.

É fundamental que os gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais, façam parte do ensino não só para a análise de questões exclusivamente gramaticais, mas de todas as suas características, suas funcionalidades, seus sentidos pretendidos, suas escolhas linguísticas, etc. devem ser compreendidas de maneira geral. De acordo com Marcuschi (2008, p. 154):

a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.

A análise dos gêneros deve permear as diversas funções que estes têm no processo de interação entre os indivíduos, processo este que não deve ser oculto na sala de aula. Estas colocações sobre a presença dos gêneros no ensino não devem permanecer na análise e compreensão apenas, mas como Marcuschi (2008) enfatiza, os estudantes precisam produzir esses gêneros. Ou seja, além da compreensão das diversas questões relacionadas ao uso dos gêneros no processo comunicativo, é de suma importância que as finalidades do ensino sejam alcançadas, finalidades essas que são contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes no que diz respeito à leitura, à escrita e à produção de textos.

Isso evidencia que além de ler, compreender, questionar, analisar entre outras ações, os estudantes devem produzir os mais diversos gêneros para que, em suas práticas sociais, possam escolher palavras e gêneros a serem inseridos em determinado contexto comunicativo que efetivem esse processo de interação de maneira contextualizada com a realidade da atividade linguística.

Entretanto, antes de trabalhar o gênero na sala de aula, é importante deixar claro para os alunos a noção de gênero textual. Considera-se que existem diferentes concepções, a depender da perspectiva tomada por cada teórico, aqui tomaremos a perspectiva da linguística textual. De acordo com Marcuschi (2008, p. 160):

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos com estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Com essa afirmação feita por Marcuschi (2008), é possível entender que nos comunicamos através de gêneros diversos, eles marcam diariamente as nossas interações linguísticas e sociais, sejam eles: entrevistas, notícias, artigos, palestras, documentários, monografias, curta metragem, poemas, músicas, propagandas, seminários, memes, podcasts, etc. Portanto, os mais diversos gêneros são tecnologias que nos possibilitam a comunicação nos diferentes contextos sociais, contribuindo com a adequação da língua à situação comunicativa que estamos vivenciando em determinados momentos da nossa vida.

Pensar o estudo dos gêneros textuais, então, não é limitar-se a questões puramente estruturais, mas reconhecer que estes estão relacionados com as questões culturais e sociais concretizadas na linguagem, o que os caracteriza como dinâmicos e instáveis em constante relação com as diferentes épocas, adaptando-se às necessidades comunicativas dos falantes em diferentes situações.

4. AS TECNOLOGIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO SERTÃO ALAGOANO

Através dos questionários aplicados em três turmas com alunos do terceiro ano do ensino médio e com os professores de língua portuguesa atuantes na escola participante da pesquisa, foi possível analisar o que eles entendem por tecnologias, quais tecnologias utilizam diariamente e na escola e quais tecnologias são indicadas como as mais importantes. Além disso, os questionários buscaram identificar quais são os gêneros textuais que estão presentes na sala de aula e, especialmente, se os participantes concebem os gêneros textuais como tecnologias de ensino e ainda qual percepção deles sobre a importância das tecnologias durante o isolamento causado pela pandemia da covid-19, iniciada no ano de 2020, no Brasil.

A pesquisa contou com a participação de 70 pessoas³ de uma escola pública do sertão alagoano: 66 estudantes (todos cursantes o 3º ano do ensino médio) e 04 professores (todos os professores de língua portuguesa que atuam na escola participante da pesquisa). Os dados coletados permitiram compreender os sentidos de tecnologias que circulam nesta escola, tendo em vista que os estudantes participantes da pesquisa já estão concluindo o ensino médio, que foi cursado na escola em questão, e os professores de língua portuguesa por serem os mediadores da construção do conhecimento dos alunos que estudam na escola.

Na primeira questão, os estudantes e os professores foram indagados sobre o que compreendem por tecnologias. Em suas respostas, 39% dos estudantes participantes da pesquisa concebem as tecnologias como meios de comunicação e inovações surgidos na era digital, com a globalização; 34% concebem as tecnologias como conjuntos de técnicas, habilidades e ferramentas utilizados na produção de bens e serviços que são utilizadas no dia-a-dia; 15% consideram que as tecnologias são conhecimentos e fontes de informações para a vivência na sociedade e o aprimoramento da aprendizagem e 12% consideram que são inovações e criações humanas para revolucionar as coisas.

De acordo com 50% dos professores participantes da pesquisa, as tecnologias são tudo aquilo que serve para otimizar o tempo, ou seja, o desenvolvimento de

³ A identidade dos participantes não será divulgada.

instrumentos que auxiliam na busca ágil de informações; para 25% dos professores as tecnologias são o uso de técnicas e conhecimentos que facilitam o trabalho e a execução de tarefa específica e, para 25% dos professores, as tecnologias hoje estão em tudo que fazemos, ressaltando que elas ajudam no desenvolvimento das atividades para os alunos.

As respostas sobre os sentidos de tecnologias foram bem diversificadas abrangendo diversas possibilidades de interpretação sobre o que são tecnologias. A partir dos resultados, foi notória a diversidade de sentidos que circulam pelos professores e estudantes, o que é importante para compreendermos que na escola entende-se a diversidade das noções de tecnologias.

Ao citarem exemplos de tecnologias, foi possível observar que: 56% dos estudantes citaram celular e computador; 24,5% dos estudantes, além do celular e computador, citaram automóveis, eletrodomésticos e internet; 9%, além de celular e computador, citaram redes sociais; 3% citaram tecnologias nucleares e espaciais; 3% citaram aparelhos utilizados na medicina para a descoberta de doenças; 1,5% citou a criação de vacinas; 1,5% citou livros; 1,5%, além de citar a internet, citou também os conservantes para a durabilidade dos alimentos e os agrotóxicos para a conservação de lavouras. Em relação aos professores, 50% dos docentes citaram celulares, notebooks e tablets; 25%, além citarem celulares, citaram internet, redes sociais, hd, pen drive e inteligência artificial; 25%, além dos celulares, citaram computação em nuvem, assinatura digital, energia renovável e e-mails.

Diante dessas informações, percebemos, com mais frequência, a concepção voltada a tecnologias como instrumentos, aparelhos e relacionada, pela maioria, aos produtos mais sofisticados presentes na era digital, observando que as noções na questão anterior são diversas, mas na prática a noção de tecnologias se estreita a aparelhos tecnológicos. Apenas 1,5% citou livros, que são tecnologias surgidas há algum tempo e estão presentes na sala de aula, tendo papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Constatamos, então, que as tecnologias da comunicação e informação estão em ênfase na sociedade atual. Isso se explica devido à expansão das tecnologias a partir do século XX, com as mudanças ocorridas na sociedade e, claro, com os objetivos capitalistas.

Quando questionados sobre quais tecnologias utilizam diariamente, em casa ou na escola, os estudantes e professores citaram os aparelhos eletrônicos como os celulares e notebooks, as redes sociais e as tecnologias presentes nesse meio digital como: WhatsApp e o google; apenas 25% dos professores citaram o e-mail que é um gênero digital que circula através da internet e proporciona a comunicação de forma rápida e formal; 1,5% citou a leitura, o que proporciona pensar a tecnologia para além de técnicas e instrumentos, tendo em vista que a leitura proporciona lazer, construção do conhecimento, reflexões sobre diversos assuntos, comunicação, informação, etc. Assim compreendemos que ainda predomina o uso de aparelhos eletrônicos, pois a maioria relata utilizá-los no dia a dia e as ferramentas proporcionadas pela Internet com a revolução tecnológica.

Ao questionar se as tecnologias são importantes, obtemos o seguinte resultado: 100% dos estudantes participantes da pesquisa acham as tecnologias importantes. Para 45,5%, as tecnologias são importantes porque propõem facilidade, praticidade e agilidade nas ações humanas, além dos avanços tecnológicos que aprimoram o tempo, trabalho e contribuem para a qualidade de vida; para 32%, elas contribuem com a aquisição de informações e conhecimentos; para 15% são importantes para a comunicação humana; para 6%, as tecnologias são importantes para os avanços na saúde; 1,5% não justificou a resposta.

No quadro dos docentes, 100% deles consideram as tecnologias importantes. Para 50% dos professores, as tecnologias são importantes porque melhoram a qualidade de vida, otimizam tempo, espaço e agilizam as ações humanas; já 25% ressaltam que a importância se dá devido à promoção de cultura através da informação e comunicação, contribuindo com o desenvolvimento da sociedade; e, ainda, de acordo com 25% dos professores, as tecnologias são importantes para a prática docente, pois facilita o papel de professor e pesquisador.

Diante disso, podemos constatar a importância das tecnologias no cotidiano das pessoas, contribuindo com diferentes ações humanas na sociedade como foi evidenciado pelos professores e estudantes, tendo relevante papel na sala de aula e especificamente, no ensino de língua portuguesa.

Sobre a presença dos gêneros textuais na sala de aula, foi possível observar que 95% dos alunos responderam que os gêneros textuais estão presentes na sala de aula; 5% não responderam; e 41,5% dos estudantes citaram os textos dissertativos, narrativos, prescritivos, argumentativos e informativos, concebendo tipos textuais e gêneros textuais como sinônimos; 34,5% citaram crônicas, contos, entrevistas, tirinhas, poemas, canções e dissertações; 9% citaram poesias, fábulas, romances e piadas; 1,5% citou reportagens e notícias; 1% citou conversas e outros 1% citou revistas e jornais confundindo gêneros textuais com suportes onde alguns gêneros são veiculados; 6,5% não citaram os gêneros que estão presentes na sala de aula.

A partir desses dados, é possível observar a diversidade de gêneros textuais presentes na sala de aula. Entretanto, é evidente a necessidade de se fortalecer o trabalho com os gêneros na sala aula, buscando demonstrar a pluralidade de questões que podem ser estudadas a partir deles, ou seja, o trabalho deverá mostrar que os gêneros formam um todo significativo, são excelentes recursos didático-pedagógicos e não devem ser utilizados apenas como suporte para o ensino de questões gramaticais. É preciso articular o estudo dos gêneros textuais (de suas diferentes características, estruturas, etc.) às suas funções comunicativas, diferenciando-os dos tipos textuais.

De acordo com os professores, há unanimidade no que se refere à presença dos gêneros textuais na sala de aula: 25% dos professores fazem o uso de propagandas; 25% responderam que utilizam os gêneros dissertativos, narrativos e expositivos nas aulas de língua portuguesa assemelhando os tipos textuais aos gêneros textuais; 25% utilizam artigos de opinião, romances e crônicas; 25% utilizam contos, músicas, poemas, livros didáticos e dicionários.

Ao serem questionados se concebem os gêneros textuais como tecnologias e o porquê de terem essa concepção, 74% dos estudantes responderam que concebem os gêneros textuais como tecnologias; 15% não responderam; 8% responderam que os gêneros textuais não são tecnologias; 3% ressaltaram não saberem responder a questão. Sobre o porquê, 44% dos estudantes justificaram que os gêneros textuais são tecnologias porque propõem aprendizado, comunicação, informação e são eventos sociais de grande maleabilidade, sendo adaptáveis a diversas realidades e

situações comunicativas; 13,5% afirmam que os gêneros são tecnologias porque eles envolvem algum artefato e são escritos por meio dos aparelhos tecnológicos; 10% não justificaram; 3,5% responderem que são tecnologias devido a eles serem inovadores e mudarem com o tempo; 1,5% respondeu que sim, porque existem textos virtuais e podcasts que fazem parte do meio tecnológico; 1,5% justificou que eles são coisas bem antigas, mas são revolucionários e que estão presentes até hoje.

Na concepção da maioria dos estudantes, pode-se compreender os gêneros textuais como tecnologias que contribuem com as nossas ações e interações na sociedade, situadas na realidade que vivemos e que eles surgiram há algum tempo, porém continuam presentes nas relações sociais, adaptando-se ao contexto, transformando-se e surgindo novos gêneros textuais. O que é importante identificar é que esses estudantes estão pensando e refletindo de forma crítica e contextualizada.

De acordo com 100% dos professores, os gêneros textuais são eventos sociais influenciados pelas tecnologias, pois é na tecnologia que temos acesso a uma infinidade de gêneros. Isso indica que os gêneros textuais apenas circulam por meio das tecnologias, concebidas por eles como aparelhos e internet que proporcionam essa circulação. Sendo assim, é notório que os professores de língua portuguesa da escola participante da pesquisa não concebem os gêneros textuais como tecnologias, havendo, então, uma divergência de opinião entre a maioria dos estudantes e o grupo dos professores.

O que podemos entender é que os professores não são meros transmissores do conhecimento e que os estudantes, por meio das tecnologias, estão buscando construir diferentes conhecimentos que estão contribuindo com suas visões críticas e significativas, tendo em vista que eles não são meros receptores do conhecimento. Isso nos faz entender que as tecnologias estão contribuindo com o processo de aprendizagem destes estudantes, possibilitando, como ressalta Castells (1999), o acesso a informações e a geração de conhecimentos.

Em relação à importância dos gêneros textuais na escola, 20% dos estudantes participantes da pesquisa afirmam que os gêneros textuais são ferramentas eficazes para o ensino-aprendizagem, auxiliando nas práticas de leituras, produções textuais e oralidade; 14% responderam que eles contribuem com o aprendizado, possibilitando

um melhor entendimento dos assuntos; 13% não responderam; 12% respondeu que eles são essenciais para o conhecimento da língua e dos assuntos abordados; 9,5% afirmou que eles têm a função de comunicar, ajudando a efetivar o processo de interação; 9% responderam que os gêneros textuais possibilitam a compreensão de textos, das disciplinas e dos diferentes usos da linguagem; 8% ressaltaram que eles são importantes, porém não justificaram; 4% não entenderam a pergunta; 3% relataram que eles são importantes para aumentar o senso crítico sobre os textos; 3% dos estudantes afirmou que os gêneros são importantes porque podemos usar os gêneros textuais em diferentes situações e contextos; 1,5% disse que eles ajudam a distinguir os gêneros existentes; 1,5 % evidenciou que eles melhoram o vocabulário; e 1,5% afirmou que eles transformam as pessoas e o mundo.

Ao serem indagados sobre a importância dos gêneros textuais nas aulas de língua portuguesa: 25% dos professores respondeu que os gêneros textuais contribuem em relação à nova perspectiva do processo de leitura, escrita e produção textual; para 25% a importância está na possibilidade de infinitas experimentações e sensações, pois cada gênero tem características próprias; 25% observou que os gêneros textuais são eficazes para as práticas de leitura e produção textual; 25% afirmou que são importantes, pois ajudam os estudantes a entenderem que os estudos de língua portuguesa não são voltados apenas às regras gramaticais.

Os resultados obtidos sobre a contribuição dos gêneros textuais no ensino foram pertinentes para entendermos as diversas contribuições deles na escola e a importância dos multiletramentos na sala de aula. A multiplicidade de textos e de culturas presentes na sociedade é indissociável do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando contribuições efetivas e significativas para os professores e estudantes.

Conforme podemos analisar, os professores e os estudantes têm noção das contribuições que o trabalho com os gêneros textuais pode proporcionar, porém, em suas respostas, não ficou evidente a presença dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem. Assim, como circulam e efetivam o processo de comunicação por meio da língua portuguesa, esses gêneros precisam ser evidenciados, estudados e questionados na sala de aula.

Ao serem questionados sobre as tecnologias que mais utilizaram durante as aulas remotas e a importância delas no ensino em meio ao momento vivido pela sociedade com a pandemia da Covid-19, 91% dos estudantes informaram que utilizaram mais celular, computador, TV e internet, pois estes possibilitaram a comunicação a distância, o acesso às aulas e a atualização do que vinha acontecendo na sociedade, diminuindo, assim, o impacto da pandemia na educação; 4,5 não responderam; 3% ressaltaram que utilizaram mais o google sala de aula e o *meet* para o andamento dos estudos; 1,5 utilizou sites, aplicativos e leitura. Com a análise das respostas dos professores, evidenciamos que 50% relataram que utilizaram mais os celulares e notebooks para que o ensino-aprendizagem não fosse interrompido; 25% usaram mais o google meet e google classroom ressaltam que neste momento utilizaram mais ainda as tecnologias em suas práticas docentes; 25% utilizaram aplicativos do google, arquivos em pdf e redes sociais, o que evidencia que a importância está na agilidade do processo de comunicação, no ensino e no estreitamento dos espaços por meio do contato instantâneo.

Com estas questões, percebemos que, apesar de os gêneros textuais serem considerados como tecnologias, quando os estudantes e professores citam exemplos, não há a presença dos gêneros textuais em suas respostas. Conforme mostram os dados coletados, observa-se apenas a presença do e-mail que circula por meio das novas tecnologias digitais, ou seja, a concepção fica apenas na teoria, mas na prática não há a efetivação do trabalho com os gêneros textuais na escola, nem mesmo os novos gêneros textuais surgidos com as novas tecnologias digitais como, por exemplo: os podcasts, as *lives*, os memes, entre outros.

Durante o isolamento social, as novas tecnologias surgidas com a globalização foram mais utilizadas nas salas de aula virtuais, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, as tecnologias da informação também precisam estar nas salas de aulas presenciais de forma crítica e significativa, tendo em vista que elas contribuem com o acesso a múltiplas informações e com a geração de conhecimentos, o que proporcionará aos estudantes construir seus próprios conhecimentos mediados pelos professores que irão orientá-los sobre como estas tecnologias devem ser usadas de forma significativa e contextualizada.

Diante dos resultados da pesquisa prática, foi possível compreender os sentidos das tecnologias que circulam na escola e na sociedade, tendo em vista que

os participantes da pesquisa são sujeitos que interagem nas suas diferentes comunidades e levam o conhecimento da escola para o ambiente em que vivem e desse ambiente levam os conhecimentos também para a escola, efetivando, assim, o processo de comunicação e interação por meio da língua e das práticas sociais.

A análise dos dados possibilitou entender a necessidade da ressignificação do ensino de língua portuguesa no que diz respeito à prática docente e discente por meio das tecnologias da linguagem. A partir dos questionários foi possível observar que, em relação à descrição das noções de tecnologias e gêneros textuais, os participantes da pesquisa abrangem diversos sentidos e concordam com a importância desses no ensino, mas, quando são questionados sobre quais tecnologias estão presentes no ensino-aprendizagem de língua, a visão predominante é limitada a aparelhos tecnológicos.

Entretanto não só os aparelhos tecnológicos devem fazer parte do ensino, mas também as diversas tecnologias da linguagem, como foram citadas ao longo do trabalho, devem estar presentes na sala em suas diversas possibilidades de criação, ressignificação, geração de informações e conhecimentos importantes para as práticas educacionais e sociais significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A historicidade sobre o surgimento das tecnologias nos proporcionou conhecer suas finalidades para a sobrevivência e as ações humanas na sociedade, contextualizada com as necessidades surgidas em cada época, compreendendo sua importância e suas contribuições para a humanidade em diferentes contextos. As tecnologias transformam e ressignificam as relações sociais, não se limitando a um único sentido, possibilitando diversas significações a depender de qual finalidade se almeja com seus diferentes usos.

Enfatizando as tecnologias nas ciências da linguagem, foi possível entender que elas não se limitam a aparelhos eletrônicos, como circula no senso comum, a partir dos usos dessas tecnologias, os indivíduos criam significações na sociedade, construindo conhecimentos e significando suas práticas sociais. Observamos também que os acontecimentos sociais têm ligação direta com o surgimento e os modos de utilizar as tecnologias, como vimos, as tecnologias da informação se expandiram durante os acontecimentos na sociedade no século XX e tiveram forte influência na cultura, educação, nas identidades dos sujeitos, e em todas as relações humanas estabelecidas historicamente.

Refletir sobre os sentidos de tecnologias ao longo do tempo e especificamente, nas ciências da linguagem possibilitou entender as contribuições que elas tiveram na sociedade e que diferentes tecnologias surgidas em diferentes contextos contribuíram significativamente para cada momento, por isso as novas tecnologias não excluem a importância das outras, mas agregam novas possibilidades de agir e significar na sociedade, tendo em vista que as tecnologias mudam e se transformam, adequando-se às novas necessidades do contexto sócio histórico.

Focando as tecnologias na sala de aula, especificamente no ensino de língua portuguesa, compreendemos sua importância no ensino de língua em suas diversidades. Desde o surgimento das tecnologias, como, por exemplo: os gêneros textuais com as pinturas rupestres, que possibilitaram a comunicação, da escrita, do papel, da gramática, entre outras tecnologias essenciais para o avanço da educação, compreendemos sua importância no ensino. Entendemos também que as tecnologias foram mudando, transformando-se, emergindo e proporcionando diferentes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

Com a ênfase nas tecnologias no ensino de língua portuguesa, foi possível compreender a importância das diferentes tecnologias da linguagem na sala de aula, ressaltando que todas são essenciais para o ensino das diversas variedades da língua, concebendo os gêneros textuais como tecnologias indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem, assim como as diferentes outras tecnologias citadas ao decorrer do trabalho que contribuem com o ensino contextualizado e significativo.

Em relação ao uso das tecnologias na sala de aula, ainda é predominante o sentido das tecnologias como aparelhos e instrumentos surgidos com a globalização. Não estamos aqui desconsiderando o uso dos aparelhos, reconhecemos que eles são fundamentais para o ensino-aprendizagem de língua, mas ressaltamos ser de suma importância que as diferentes tecnologias estejam presentes na sala de aula.

Na análise dos dados da pesquisa prática na escola, evidenciamos que os sentidos de tecnologias na teoria são múltiplos, porém, quando o foco são o uso delas em sala de aula, esses sentidos se restringem a tecnologias como aparelhos tecnológicos.

A partir dos questionamentos suscitados acerca das tecnologias no ensino de língua portuguesa, refletindo sobre os sentidos que circulam na sociedade, esperamos ter contribuído com uma nova forma de se pensar as tecnologias na sala de aula, concebendo a língua em suas diferentes variedades, destacando que, em nossas diferentes interações, por meio da língua, estão presentes as tecnologias.

Diante das reflexões e análises feitas durante a construção da pesquisa, foi possível entender que as tecnologias vêm contribuindo com a educação desde que a humanidade passou a criar meios de se comunicar e construir conhecimentos para as diferentes ações na vivência em sociedade, ressaltando que o ensino só possibilita significações contextualizadas com as relações sociais e os acontecimentos sócio históricos, proporcionando aos indivíduos serem críticos, reflexivos e questionadores no meio em que vivem, transformando e ressignificando sua vivência e as práticas em sociedade.

Referências:

- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando 'o pó das ideias simples'. 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BARROS, R. C B. de; PEREIRA, D. H. Aula Educacional: **Discurso e tecnologia**. Coor: Eni Orlandi. Pouso Alegre: UNIVÁS, 2017. 1 vídeo (8 min.).
- BEZERRA, Jéssica Tayrine Gomes de Melo; LEITÃO, Márcio Martins; CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Análise de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa. In: org: Roberta Caiado e Vilson Leffa. **Linguagem**: tecnologia e ensino. 1.ed. Campinas-SP: Pontes Editores, 2021. p. 83- 110.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e terra, v.1, 6. ed., p. 39-118, 1999. Disponível em:
<https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>
- DORIGONI, Gilza Maria leite; SILVA, João Carlos da. **Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no trabalho escolar**: da reflexão para a prática pedagógica. Disponível em:
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf acesso em: 07.02.2022 às 17:20.
- GARCIA, Clarisse de Paiva; SILVA, Marli Regina da; CASTRO, Silvana de Paula; VIEIRA, Vanessa Ferreira. Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades. **Revista Práticas de Linguagem**. v.6, p.123-134,2016.
- INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. **O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia**. Disponível em: [Microsoft Word - ARTIGO FINAL - PDE - SILMARA TEREZINHA INDEZEICHAK.doc \(diaadiaeducacao.pr.gov.br\)](https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_silmara_terezinha_indezeichak.pdf) acesso em: 27.01.2022 às 21:03.
- JOSGRILBERG, Fabio B. Tecnologia e sociedade: entre os paradoxos e os sentidos possíveis. **Comunicação e educação**. n. 3, p.278- 287, set/dez, 2005.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, p.145-161, 2008.
- MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz G.. Classificação da Pesquisa. In:_____. **Metodologia de Pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 69-93, 2008.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Instrumentos de pesquisa. In:_____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 77-90, 2016.
- SIQUEIRA, Maria José. **As tecnologias aplicadas à sala de aula**. Campina Grande-PB, p. 09-16, 2014. Disponível em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10238/1/PDF%20-%20MARIA%20JOS%C3%89%20SIQUEIRA.pdf>

SILVA, Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da; GOMES, Fabrícia Cristina. Tecnologias e mídias digitais no contexto escolar: uma análise sobre a percepção dos professores. In: **EDUCERE: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2015. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. p.31225- 31239.